

ARNALDO FERNANDES SÃO THIAGO

# BANANA DA TERRA

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2024

# I. PAISAGENS



## SINFONIA DA ROÇA

O rio serpenteia pela fazenda,  
incanso, rolando quilômetros e quilômetros  
na paisagem abemolada do campo.  
Cingido pela linearidade adstringente das planícies,  
rola argentino ao sol esbraseante do estio,  
desviando-se, aqui e ali, d'algum monte fortuito.  
Solerte, caminha altaneiro,  
entre o tecido felpudo da erva,  
que o franjeia, animizada pelas águas,  
acariciantes e tonificadas.

Ao cimo de esguio carvalho, empoleirado,  
um gavião lança o olhar sobre o horizonte,  
enquanto um anu corta o ar em voo rasante  
sobre a superfície abaulada do capim,  
vergado pelo vento,  
até uma cerca de arame farpado.  
Abaxial, um pintinho, súbito desgarrado  
da mãe pela curiosidade secular  
dos pátios tranquilos das fazendas,  
que circundam os velhos casarões coloniais,  
entra no campo visual do gavião

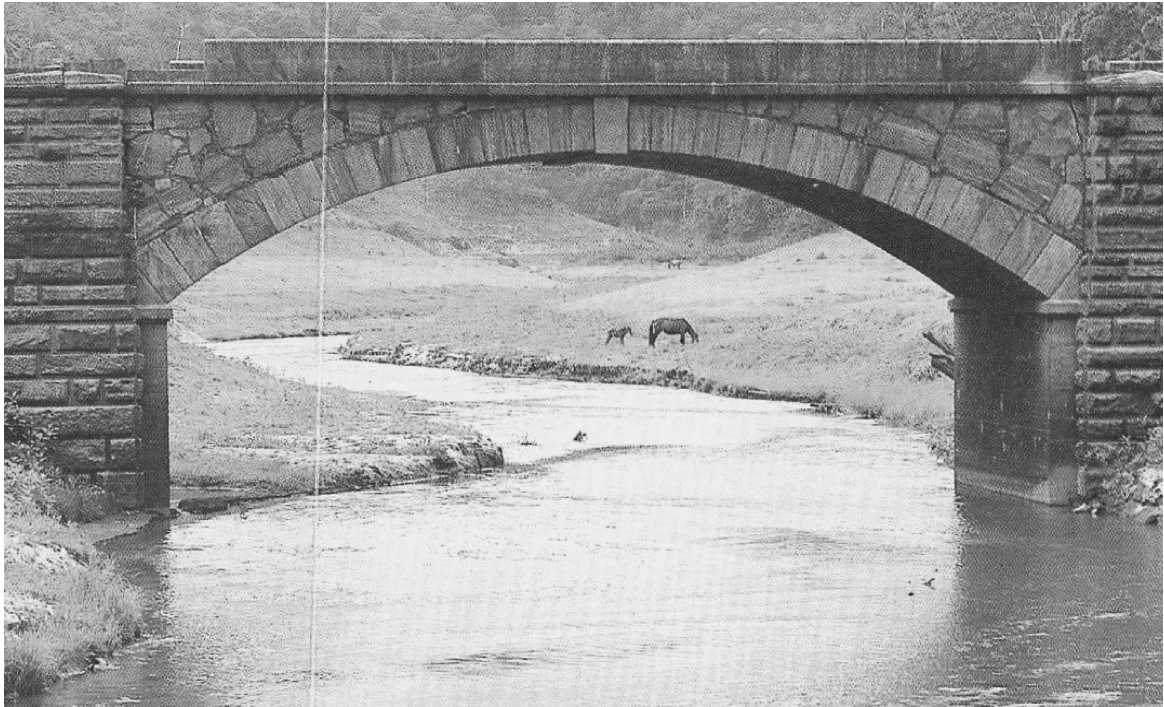
que, ato contínuo, lança-se em voo abismal,  
rumo ao frágil galináceo.  
Somente o cão presencia a cena,  
mas o pintinho já vai longe,  
esmagado entre as garras do rapinante.

O cão pende outra vez a cabeça  
sobre as patas entrecruzadas;  
e dorme, dorme...  
Ronceira, uma fumacinha erra  
pelo ar, riscado a partir da chaminé  
do fogão a lenha, encravado na cozinha.  
O crepúsculo tinge as fímbrias dos morros,  
ao longe, de um vermelho alaranjado,  
no furta-fogo esmaecido do sol.  
O farfalhar macio das folhas ao vento  
mistura-se ao gorgolejo redondo das águas dos rios;  
ao pipilar das aves, no prado;  
ao mugido rouco e intermitente dos bezerros,  
feito bebê que tocasse a custo um berrante,  
clamando a xepa do leite que o colono relenga pra dar;  
ao cheiro morno e adocicado da broa de milho,  
assando no forno do fogão...  
(Toda essa sinfonia da roça  
chegava aos meus ouvidos em devaneio,  
ali, sentado, à sombra duma mangueira)  
É quando a cozinheira, do alpendre, chama:

“Vem tomá o caféééé...”

O sol cai, de repente.  
Da cozinha vem o eco da Ave-Maria,  
no radinho de pilha.  
À mesa, já todos regurgitam  
os assuntos do dia a dia.  
Aos meus ouvidos, citadinos e sensíveis,  
chega um prurido dissonante à sinfonia...

Estou de férias.  
E o campo, de repente,  
me pesa feito chumbo...



## CIDADEZINHA DE INTERIOR

(Estrambote patético)

A praça geme. Ao centro o coreto,  
vazio, lado aos velhos bancos rotos,  
espalhados e de slogans cobertos.  
Em seu declive natural, disposto  
ao lado direito, um carro despeja,  
em altos brados, funk a céu aberto.  
Lá no cume a igreja, onde se festeja  
casamento: sermão, coral inserto,  
carros luxuosos defronte ao adro...  
Abaixo, lado a lado, namorados.  
E guris, fugindo de suas gueixas...  
É justo donde esse gemido observo  
(prurido díssono de voz e pedra)  
que, segundo o seu Aíltu (do povo),  
“ao povo alegre...”



---

EDITORA  
[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

---

## *Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em janeiro de 2024.

---